

Vou aproveitar a qualidade de presidente cessante para ignorar os formalismos e cumprimentar-vos a todos com um sentido 'camaradas', palavra que de tão bonita não tem sexo.

Seis anos, quatro meses e catorze dias depois, o resumo é fácil de fazer: foi uma honra servir o Sindicato dos Jornalistas e o Jornalismo.

Seis anos, quatro meses e catorze dias... é pouco tempo, é algum tempo, é muito tempo...? É, seguramente, tempo. É mais do que a idade do meu filho, que nasceu já eu era presidente da Direção.

O meu agradecimento primeiro é, por isso, para o pai dele, que me acompanhou nesta jornada desde a primeira hora, tão consciente da sua importância como eu.

Aliar estas duas missões, ser mãe e ser presidente da Direção do SJ, pareceu-me, a dada altura, uma loucura e é provável que uma e outra tenham saído, por vezes, a perder. Mas uma e outra fizeram de mim o que sou hoje e dei de mim tudo o que podia a cada uma delas.

Seis anos, quatro meses e catorze dias depois, uma coisa posso afirmar: longe de perfeita, a minha entrega ao Sindicato e ao projeto que tínhamos para ele em 2014 foi total.

Seis anos, quatro meses e catorze dias depois... É tempo, para mim, convicta da importância da renovação, de fechar um ciclo.

Não me afastarei, vocês sabem que isso não faz o meu género. Estarei por perto, disponível e colaborante, como sempre estive antes de aqui chegar. Este é, e será sempre, o meu Sindicato.

Seis anos, quatro meses e catorze dias... foi uma jornada incrível. Aprendi muito, para o bem e para o mal. Mas cresci sempre, como jornalista, como trabalhadora, como pessoa, como mulher.

Termino esta caminhada infinitamente mais rica – e isso devo-o às muitas pessoas com quem me cruzei nestes seis anos, quatro meses e catorze dias. Não ousou listá-las uma a uma, confiante de que sabem quem são.

Agradeço a todas e todos que se disponibilizaram para fazer parte das duas Direções a que presidi, de forma breve ou prolongada, mais ou menos participada – nunca duvidei da entrega de ninguém e isso é o que basta.

Permitam-me agradecer em particular à Isabel Nery e à Paula Sofia Luz, por terem ficado do princípio ao fim desta jornada comum.

Agradeço também a colaboração e o empenho dos outros órgãos sociais do Sindicato e de quem deles fez parte, nas pessoas dos presidentes da Assembleia Geral, Eugénio Alves e Cesário Borga, do Conselho Fiscal, Manuel Esteves, do Conselho Deontológico, São José Almeida, e do Conselho Geral, Ana Luísa Rodrigues e Eugénio Alves.

Agradeço ainda às Direções Regionais da Madeira e dos Açores, fazendo votos para que a relação de proximidade continue com as lideranças que se seguem, do António Macedo Ferreira e da Marta Silva.

O SJ tem dois pilares essenciais à sua ação: os advogados, que defendem os jornalistas e o jornalismo com profissionalismo, mas também por convicção democrática; e as funcionárias que lhe conhecem as costuras de cor. Isilda, Maria José, Anabela... obrigada, muito, por tudo. À Maria João já só posso dizer que tentarei tratá-la por tu, sabendo que ela sabe o que isso quer dizer.

Em seis anos, quatro meses e catorze dias, o Sindicato dos Jornalistas nunca esteve sozinho na defesa do jornalismo – esteve com os seus associados, que fazem dele o que é. O Sindicato somos nós.

Esteve também bem acompanhado, pela Casa da Imprensa, pelo Clube de Jornalistas e pelo Cenjor, parceiros fundamentais para o SJ e que assim devem continuar a ser.

Esteve também bem acompanhado por outros parceiros, a Associação Portuguesa de Imprensa, que aqui está, o CNID, que aqui está, a CCPJ, que aqui está, e por muitos outros, nomeadamente no Parlamento e também no Governo, que nos acompanharam nesta jornada.

Ao contrário do discurso de há três anos, já não sei se o tempo passou depressa ou devagar, mas sei que fizemos muito. Escolho os dois feitos de que mais me orgulho:

- o prometido 4.º Congresso dos Jornalistas – e aqui permitam-me que deixe um agradecimento coletivo a quem o organizou, na pessoa da Maria Flor Pedroso.

- e o projeto Literacia para os Media e Jornalismo, que congrega já perto de 150 jornalistas, investigadores e professores de comunicação – e aqui permitam-me que, em nome do coletivo, assinale a entrega da Isabel Nery, do Vítor Tomé e do Miguel Crespo.

Seis anos, quatro meses e catorze dias...

Defendemos os nossos onde foi preciso, independentemente do vínculo com que exercem a profissão e da geografia a partir de onde o fazem.

Defendemos o jornalismo como pilar fundamental da democracia, preservando a ética e a credibilidade, fundamentais ao seu exercício livre e independente.

Seis anos, quatro meses e catorze dias... chegou a hora do futuro, que, para os ateus, como eu, pertence aos homens e às mulheres e ao que dele estes e estas quiserem fazer.

A quem se segue, desejo o melhor, na pessoa do Luís Simões, com quem tive o gosto de trabalhar durante grande parte desta jornada. Não vais precisar, não vão precisar, mas sabem que podem contar comigo, para o que der e vier.

Saúdo todos os agora eleitos para os corpos gerentes do Sindicato, fazendo votos para que cumpram os seus mandatos num ambiente de diálogo e colaboração. A partir de hoje, não há listas – o Sindicato somos todos.

No último dia da mãe, o meu filho de cinco anos descreveu-me, para além de dorminhoca e rabugenta, como trabalhadora. É isso que sou e serei, sempre com o meu, o nosso, Sindicato.

Foi uma honra!

Lisboa, 28 de maio de 2021,

Sofia Branco